



7.1. Anomalias com Origem na Concepção

Projectar uma cobertura é um acto de grande responsabilidade. É desde logo, uma condição que determinará o bom funcionamento de um elemento essencial da construção. No momento de projectar, o técnico deve considerar o enquadramento, a localização da construção e identificar os materiais a aplicar.

As anomalias mais frequentes resultantes de incorrecções do projecto são:

1. INCLINAÇÃO DA COBERTURA

Para cada tipo de telha, zona do país e tipo de exposição da construção, o produtor deve indicar os requisitos mínimos a cumprir, respeitantes à inclinação. No entanto, a inclinação da cobertura pode ser, erradamente, projectada por defeito ou por excesso.

Inclinação Insuficiente

Uma inclinação insuficiente provoca um escoamento deficiente das águas pluviais. Este facto pode dar origem, por exemplo, a infiltrações. Por outro lado, facilita a acumulação de lixos, musgos e outros agentes, interferindo no funcionamento da cobertura.

Se por um lado o produtor deve disponibilizar a informação respeitante às inclinações mínimas a cumprir para os seus produtos, também o projectista deve mencioná-la em projecto.

Inclinação Excessiva

Se, em projecto, a cobertura apresentar uma grande pendente, então, deve o projectista também prever formas de fixar os elementos da cobertura, de forma a evitar a queda das telhas e demais elementos, pela simples acção da gravidade ou outros agentes, nomeadamente do vento.

2. VENTILAÇÃO DA COBERTURA

A falta de ventilação numa cobertura é, provavelmente, a causa mais frequente para as anomalias detectadas numa cobertura.

Em projecto há que prever como se processa a circulação do ar na cobertura (consultar respectivas Fichas Técnicas, o tipo de telha Torreense: Lusa, Marselha, Canudo e Milénio).

Para além de se indicar o número de telhas de ventilação a aplicar na cobertura, deve constar em projecto a sua exacta localização, para que não restem dúvidas no momento da aplicação.

Sem ventilação, ou com ventilação deficiente, a cobertura pode vir a sofrer de:

- Descasque por acção de gelo – degelo;
- Aparecimento prematuro de musgos;
- Susceptibilidade de condensações;
- Degradação acelerada dos elementos de suporte e demais acessórios.

Uma cobertura sem ventilação poderá, num curto espaço de tempo, apresentar deficiências funcionais graves.

3. GEOMETRIA DOS ELEMENTOS ESTRUTURAIS

O cálculo das estruturas impõe-se no momento do projecto. A estrutura projectada terá de suportar as solicitações a que irá estar sujeita ao longo da sua existência, nomeadamente, o próprio peso e o peso dos agentes atmosféricos (por exemplo: neve).

É frequente olharmos para um telhado e verificar deformações acentuadas ao longo de toda uma água. Estas deformações resultam, normalmente, da deficiente resistência dos elementos estruturais; nestas circunstâncias a cobertura está seriamente comprometida. As zonas deformadas apresentam aberturas e desalinhamentos das telhas que irão propiciar a infiltração de água e de outros elementos estranhos.

